

INSTITUTO
de Documentação
GOVERNAMENTAL
Data: 19/01/89
Class: A-16
899

Índios matam 2 policiais na Bahia

Soldados foram mortos em uma das nove fazendas invadidas por pataxós em Pau-Brasil

BIAGGIO TALENTO

SALVADOR – Os soldados Jonivaldo Batista, de 21 anos, e Neusmar Barreto, de 26, da Polícia Militar da Bahia, foram mortos a tiros na noite de anteontem, emboscados por índios pataxós há há há, numa das nove fazendas invadidas no município de Pau-Brasil, a 550 quilômetros capital baiana. Depois dos crimes, o governador César Borges (PFL) enviou para a área mais 150 homens do Batalhão de Choque, para juntarem-se aos outros 80 soldados que já estavam em Pau-Brasil.

A ordem de Borges foi para desarmar os índios e prender os autores das mortes, que não ha-

viam sido identificados.

Segundo moradores da região, a emboscada que resultou na morte dos policiais teria ocorrido por volta das 22 horas, numa estrada da Fazenda São Lucas.

Uma caminhonete com dez PMs dirigia-se a um trecho da fazenda para tentar liberar a rodovia estadual ligando Pau-Brasil a Itaju de Colônia, bloqueada pelos índios, quando os pataxós surgiram, cercaram o veículo e abriram fogo. Depois, teriam fugido.

Cerca de 1.200 índios ocupam um trecho de 2 mil hectares de nove fazendas da zona rural de Pau-Brasil desde terça-feira. Eles reivindicam 53 mil hectares de terras da região, cuja posse indígena teria sido confirmada por

uma lei estadual de 1936. No entanto, na década de 70, o governo baiano distribuiu títulos de posse das terras para colonos, que se instalaram na área. Em 82, a Fundação Nacional do Índio (Funai) entrou na Justiça para reaver a posse e retirar os colonos, mas o caso está sem solução.

BATALHÃO
DE CHOQUE
FOI ENVIADO
AO LOCAL

Saulo Feitosa, representante do Conselho Missionário Indigenista (Cimi), culpou o governo da Bahia pelos conflitos que resultaram na morte dos PMs. Segundo ele, a PM não deveria entrar nas terras invadidas pelos pataxós, pois o assunto não é da esfera estadual. Normalmente, quando ocorrem conflitos com os povos indígenas, a Polícia Federal é requisitada.